

CULTURA ALTERNATIVA

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA DA PÊRA NO MUNDO

De 22 a 26 de maio do corrente ano foi realizado em Lisboa, Portugal, o 10º Simpósio Internacional da Pêra. Na ocasião, especialistas de diversos países apresentaram a situação da cultura em seus respectivos países/regiões. Considerando a atualidade das informações, entendemos ser importante apresentar um resumo aos envolvidos e interessados na cultura que não tiveram acesso aos trabalhos apresentados.

Na Austrália, a produção de pêra está baseada nas cultivares William's e Packham's Triumph. Nos pomares predominam plantas velhas, enxertada sobre *Pyrus calleryana* D6, cultivadas em espaçamentos amplos. A produção destina-se principalmente para o processamento. Na Nova Zelândia, ao contrário, a cultura está assentada sobre pomares jovens, das cultivares Doyenné du Comice, Taylor's Gold e Beurré Bosc e os porta-enxertos utilizados são os marmeleiros. O objetivo principal é a produção de fruta para exportação na forma in natura. A produção atual da Austrália situa-se em torno de 150.000 toneladas, enquanto a da Nova Zelândia é de aproximadamente 23.500 toneladas (13% da produção australiana). A exportação na Austrália significa apenas 8% da produção, enquanto na Nova Zelândia chega a 30%. Os principais mercados para a pêra australiana são os países do Sudeste asiático (Singapura, Malásia e Indonésia) e para a neozelandesa são os Estados Unidos e a Europa. As peras orientais são pouco cultivadas nos dois países. Vale destacar o fato de que ambos os países estão procurando melhorar seus sistemas de produção através de sistemas mais intensivos (Palmer & Grills, 2007).

Na Ásia, nos últimos 10 anos, a produção de pêra aumentou 13 milhões de toneladas, dobrando a produção de 1995. São produzidas as espécies *Pyrus pyrifolia* (japonesa), *P. ussuriensis* (chinesa) e *P. communis* (européia). A China, nesses 10 anos, apresentou aumento de produção ano após ano, produzindo, em 2005, 93% do total. No Japão, por outro lado, a produção decresceu 10% nesse período (Gemma, 2007).

Na África do Sul, a área cultivada atual está próxima a 12.000 ha, sendo as principais cultivares William's, Packham's Triumph, Forelle, Rosemarie, Beurré Bosc, Abate Fetel e Doyenné du Comice. Nos anos recentes, os plantios estão mais direcionados para Forelle e Abate Fetel, mas ainda incluem 'P. Triumph' e 'Early Bon Chretien'. Aproximadamente 45% da produção destina-se à exportação, 35% para o processamento e o restante para o mercado doméstico. Os principais destinos para a fruta sul-africana são Europa, que absorve aproximadamente 61%, Extremo Oriente (8%), Canadá e Estados Unidos (2%), Rússia (2%) e África (2%) (Theron et al., 2007).

Na União Européia, a situação da pêra é substancialmente diferente da situação da maçã. Segundo Deckers (2007), enquanto ha uma crise mundial na produção e preços da maçã, a situação econômica da pêra é muito melhor e torna a cultura interessante para a diversificação através do estabelecimento de pomares modernos. Ele ressalta, no entanto, que se trata de uma cultura muito

obra, mas, ao mesmo tempo, haverá uma elevação importante do poder de compra desses países.

A produção de pêra na União Européia variou nos últimos anos entre 2 e 2,5 milhões de toneladas, sendo a Itália e a Espanha os principais produtores com uma cota conjunta de aproximadamente 60% da produção total. Nesses países a produção está praticamente estabilizada, em torno de 900.000 e 600.000 toneladas, enquanto na França a mesma vem diminuindo. Na Holanda e Bélgica ha um substancial crescimento da área cultivada, principalmente com a cultivar Conference. Essa cultivar cresceu fortemente durante os últimos 10 anos nesses países e ainda não parou. Em 2007, no entanto, surgiram os primeiros sinais da saturação do mercado para 'Conference', fato que indica a necessidade de melhor diversificação de cultivares na Europa (Deckers, 2007).

A produção de pêra na América do Norte continua diminuindo, com uma redução de aproximadamente 5% desde 2002. Os Estados Unidos cultivam em torno de 80% da área total, são responsáveis por 95% da produção e apresentam uma produtividade média de 36 t/ha. Nesse país, a produtividade está aumentando devido à substituição de pomares mais velhos e chegada à plena produção dos pomares mais novos. Um problema enfrentado pelos Estados Unidos, segundo o autor, é a pouca disponibilidade de mão-de-obra durante a colheita, que resultou em produção não colhida em 2006 e provocou a redução da mesma em 7% em relação a 2005. O México e o Canadá contribuem com 15% e 5% da área cultivada, respectivamente (Mielke, 2007).

Na América do Sul a produção atual situa-se em torno de 800.000 toneladas e a área cultivada em 37.000 ha. Na Argentina, a área plantada tem aumentado devido às excelentes condições climáticas para essa frutífera, situando-se em torno de 28.000 ha. 'William's é a cultivar mais plantada, com aproximadamente 50% da área total, 'P. Triumph' é a segunda e 'Beurré D'Anjou' a terceira. Essas três cultivares cobrem 90% da área cultivada. 'Abate Fetel', com quase 1.000 ha de área plantada, é a quarta cultivar mais cultivada, sendo considerada a mais importante entre as cultivares não tradicionais. Os novos pomares estão sendo plantados com as mesmas cultivares tradicionais, mas em densidades maiores, apesar do quase exclusivo uso de seedlings como porta-enxertos. No Chile, ao contrário da Argentina, a área cultivada reduziu nos últimos anos, passando de 17.000 ha em 1995 para aproximadamente 8.000 na atualidade. As principais cultivares plantadas são P. Triumph (3.160 ha) e Beurré Bosc (781 ha).

Na Argentina, apenas 15% da produção destina-se ao mercado doméstico, sendo a maior parte exportada como fruta fresca ou na forma de suco concentrado. Esse país, ao lado da China, ocupa o primeiro lugar no mercado exportador mundial, com cota de mais ou menos 24%. O principal mercado para a pêra argentina continua sendo o Brasil; outros importadores são Rússia, Itália, Estados Unidos, Bélgica e Holanda. As exportações chilenas têm se mantido estáveis nos últimos anos, apesar do decréscimo da área cultivada. O principal destino da pêra chilena é a União Européia, que importa quase 50% do total. Em ambos os países a produção integrada está sendo implementada. A produção orgânica também tem aumentado, devido ao excelente retorno financeiro aos produtores. Segundo o autor, na Argentina a área de pomares orgânicos é de aproximadamente 500 ha, com

especializada. A pêra é considerada um importante produto de exportação e durante os últimos 10 anos novos e importantes mercados emergiram, como é o caso da Rússia. Outra observação feita pelo autor é em relação à grande diferença entre a pêra 'Conference' produzida nas regiões do Sul da Europa e a produzida nas regiões do Norte. Ele também afirma que a ampliação da União Européia para o Leste resultará em uma forte competição devido às diferenças no custo da mão-de-

tendência a crescer no futuro. No Chile a produção orgânica é menor, mas também apresenta tendência de crescimento (Sánchez, 2007).

Infelizmente, a única referência feita ao Brasil foi aquela que cita o país como o principal importador de pêra da Argentina.

JOÃO CAETANO FIORAVANÇO

Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho

Mendes terraplanagem

Escavações, açudes, aterros,
cascalhamento ...

Fones: (54)99775483
(54)99771259
(54)84065512

Rua Progresso, 138 Bairro Jardim dos Pampas
Vacaria-RS CEP: 95200-000

